

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho
/ Organizador Lucio Marques Vieira Souza. - Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0291-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.916221807>

1. Exercícios físicos e esporte para a saúde. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do Esporte e Educação Física: Saúde e desempenho” que reúne 18 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores nacionais.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica das Ciências do Esporte e da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FUTSAL COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA INDIVÍDUOS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Osvaldo Tadeu da Silva Junior

Rubens Venditti Junior

Julio Wilson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218071>

CAPÍTULO 2..... 13

O ENSINO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rogério Campos

Rodrigo de Souza Poletto

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218072>

CAPÍTULO 3..... 43

GESTÃO ESPORTIVA NO BRASIL, COMPARATIVO ENTRE OS JOGOS PAN-AMERICANOS NO BRASIL EM 1963 E 2007

Thalles Sanches Valle

Renato Dupas Bragagnollo

Sérgio Ribeiro Barbosa

Leandro Carlos Mazzei

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218073>

CAPÍTULO 4..... 57

ANÁLISE DE PERFIL HEMATOLÓGICO, LIPIDICO, GLICÊMICO E VITAMINA D SÉRICA DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL MASCULINO DO MARÍLIA ATLÉTICO CLUBE

Lucas Cápia Castro de Carvalho

Jefferson Cristiano Jacinto Dos Santos

Mauro Audi

Uri Adrian Prynck Flato

Eduardo Federighi Baisi Chagas

Jesselina Francisco dos Santos Haber

Daniela Alves Dantas

Daniel de Mélo Carvalho

Rose Cristina Messias dos Santos

Natália Chaga Coelho

Jamille de Souza Castro

Déborah de Souza Bahia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218074>

CAPÍTULO 5	61
A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Fabiano Miranda do Couto	
Patrick Costa Ribeiro-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218075	
CAPÍTULO 6	70
DEMÊNCIA NOS ESPORTES COM TRAUMATISMO CRANIANO REPETIDO	
Raphael Lucas da Silva Marques	
Aline Cristina Batista Resende de Moraes	
Leonardo Ferreira Caixeta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218076	
CAPÍTULO 7	77
HIDROGINÁSTICA PARA O ESTILO SAUDÁVEL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS	
Leslie Andrews Portes	
Moacyr de Paula Portes Júnior	
Flávio André Silva	
Natália Cristina de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218077	
CAPÍTULO 8	89
A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A REPOSIÇÃO HIDROELETROLÍTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Jose Elias Carneiro	
Neila Maria Mendes Borges	
Cristiane da Silva Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218078	
CAPÍTULO 9	100
CRIATIVIDADE, IMPROVISACÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Laudir Matias Seger	
Carlos Luiz Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218079	
CAPÍTULO 10	126
PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA ÁREA DA SAÚDE NA CIDADE DE PORTO VELHO- RO	
Milena Cristina Silva de Souza	
Samara Alves de Souza	
Kaymann Scheidd Skroch	
Luís Felipe Silio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180710	
CAPÍTULO 11	131
QUALIDADE DE VIDA, FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E NIVEL DE ATIVIDADE	

FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Letícia Queiroz Teixeira
Mariane Tamires Sousa Moura Rios
Fabrício Pereira Borges Rios
Debora Cristina Couto Oliveira
Patrícia Uchôa Leitão Cabral
Márcia Cristiane Araújo
Francilene Batista Madeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180711>

CAPÍTULO 12..... 144

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO NA REDE DE ACADEMIAS BIOFIT EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Rauan Macedo Goncalves
Hudday Mendes da Silva
Lucas Vieira de Lima Silva
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180712>

CAPÍTULO 13..... 152

RISCO DE QUEDA DE IDOSOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL DAS CIDADES DE JUAZEIRO DO NORTE E CRATO – CE

Leonardo Genilson Santos de Sousa
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180713>

CAPÍTULO 14..... 160

ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE DA ATIVIDADE FÍSICA E DOS ESPORTES

Lília Braga Maia
Ana Maria Fontenelle Catrib

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180714>

CAPÍTULO 15..... 175

ANÁLISE DOS ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leonardo Bizerra de Alencar
Geysa Cachate de Araújo Mendonça
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidoro
Simonete Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180715>

CAPÍTULO 16..... 187

EFEITOS PERCEBIDOS POR PROFESSORES NAS HABILIDADES AQUÁTICAS DE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES PRIVADOS DA PRÁTICA EM FUNÇÃO DA

COVID-19

Almir Constanzo Marchetti
William Urizzi de Lima
Ana Maria Gaino Pinheiro
Reinaldo Arcaro Junior
Gustavo Borges
Fabrício Madureira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180716>

CAPÍTULO 17..... 197

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO CRATO – CE

Theofolo Correia da Silva
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180717>

CAPÍTULO 18..... 206

PREDISPOSIÇÃO A DISMORFIA MUSCULAR EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Cainara Lins Draeger
Pedro Henrique Alves de Albuquerque Silva
Lívia Maria Marques Venâncio da Silva
Vancléia Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180718>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 3

GESTÃO ESPORTIVA NO BRASIL, COMPARATIVO ENTRE OS JOGOS PAN-AMERICANOS NO BRASIL EM 1963 E 2007

Data de aceite: 04/07/2022

Thalles Sanches Valle

Renato Dupas Bragagnollo

Sérgio Ribeiro Barbosa

Leandro Carlos Mazzei

Resumo: Estudo comparativo descritivo que apresenta dados financeiros inéditos, estruturais e de desempenho dos Jogos Pan Americanos de 1963 em São Paulo e 2007 no Rio de Janeiro. Comparação realizada por meio de análise qualitativa. Os resultados demonstram que os Jogos de 1963 custaram menos do que os de 2007, principalmente no que diz respeito aos gastos Municipais, Estaduais e Federal porque apenas uma estrutura foi construída naquela época. As parcerias público/privadas para uso de instalações esportivas devem ser priorizadas em detrimento da construção de novas estruturas além do uso do referendo popular para consulta pública. A melhora do desempenho esportivo é um desafio e constataram-se melhores resultados ao se competir em casa.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Pan Americanos; História do Esporte; Políticas Públicas.

about the Pan Am Games held in Brazil, 1963 in São Paulo and 2007 in Rio de Janeiro. Until today those events haven't been compared into scientific articles and some data here presented, have never been published before. After a qualitative analysis the results shown that the 1963 Pan Am used less governmental resources than the 2007 edition and the suggestion of the authors is that in a way to keep hosting this event, the Country have to embrace the Public/Private partnership instead of building new sports facilities. The outcomes of the sportive performance is a challenge and the athletes had better results when competing in Brazilian soil.

KEYWORDS: Pan American Games; History of Sports; Public Policies.

INTRODUÇÃO

A história do esporte é relativamente autônoma e possui sua cronologia específica (BORDIEU, 1983). Neste sentido, os Jogos Pan Americanos são uma versão menor e continental dos Jogos Olímpicos de verão, que ocorre a cada quatro anos e teve sua primeira edição em Buenos Aires no ano de 1951 (CUNHA, 2007). O Brasil teve sua primeira oportunidade de sediar o evento após São Paulo vencer Winnipeg por 18 votos a cinco, durante o VII Congresso Esportivo Pan-Americano, realizado em Chicago, no ano de 1959 (CUNHA, 2007). A segunda oportunidade aconteceu quase 40 anos depois com a vitória do Rio de Janeiro sobre San Antonio por 30 votos a 21 durante a

EMPIRISM OR MANAGEMENT? COMPARATIVE BETWEEN 1963 AN 2007 PAN AM GAMES

ABSTRACT: Comparative article that presents financial, structural and performance information's

XL Assembleia Geral da Organização Esportiva Pan Americana, realizada na Cidade do México (CUNHA, 2007; CURI, 2013; RIO DE JANEIRO, 2006; SANTOS, 2014).

Eventos desta natureza são um dos desafios do alto rendimento, pois atraem grandes públicos e os riscos gerenciais ficam a cargo dos organizadores (CUNNINGHAM, KWON, 2003). Ademais, constituem uma oportunidade para reforçar a história e a tradição no esporte (LEOPKEY, PARENT, 2007). Assim, sediar eventos esportivos faz parte do programa político de alguns governantes, que estão dispostos a investir grandes quantidades de dinheiro para realizar seu objetivo (DWYER et al., 2005; SANTOS, 2014). No Brasil, as três esferas de governo - federal, estadual e municipal – uniram-se, para que o país tivesse condições de receber as duas edições dos Jogos Pan-Americanos que sediou: em 1963 e em 2007 (CUNHA, 2007).

Este artigo, a partir de estudos baseados em documentos e em dados públicos, tem como objetivo descrever as edições dos jogos Pan-Americanos realizados no Brasil, considerando as questões financeiras, custo, as infraestruturas utilizadas, bem como o desempenho esportivo, apresentando a quantidade de medalhas conquistadas pelo país e a implicação destas informações como diretriz para avaliar a possibilidade do Brasil continuar a receber estes eventos.

MÉTODOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados neste estudo, o delineamento da pesquisa e o procedimento de coleta de dados. O fenômeno estudado foram dois megaeventos esportivos realizados no Brasil, em épocas diferentes, e que utilizaram recursos públicos, tendo dado relevância ao país no cenário esportivo internacional.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, por descrever dois megaeventos esportivos; explicativa, por apresentar os dados a respeito de infraestrutura, recursos públicos e desempenho esportivo nas duas edições realizadas no Brasil e, ainda, um trabalho documental, pois utilizou dados secundários de acesso público (CRESWELL, 2010; VERGARA, 2012). O presente estudo utilizou um método qualitativo que, segundo Creswell (2010), abrange um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Os dados deste trabalho foram coletados a partir de pesquisas em endereços eletrônicos do DOU (Diário Oficial da União) e DOSP (Diário Oficial de São Paulo), no Portal da Imprensa Nacional (portal.impresanacional.gov.br) e no portal do jornal O Estado de São Paulo - o Estadão (www.estadao.com.br). Para planificação e documentação dos dados foram utilizados os softwares Microsoft Office Word e Excel, versão 2013.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo disponibilizou documentos originais para consulta. O Tribunal de Contas do Município de São Paulo, bem como a Secretaria

Municipal de Esportes, Lazer e Recreação de São Paulo e também a Universidade de São Paulo, por meio do Departamento de Administração do Conjunto Residencial da USP (CRUSP), não disponibilizaram informações relativas às consultas dos Jogos Pan-Americanos de 1963, pois ambos não existiam na época de realização dos Jogos.

REVISÃO DE LITERATURA

Os primórdios dos Jogos Pan-Americanos remontam ao ano de 1924 quando representantes de Cuba, Guatemala e México propuseram uma competição esportiva apenas para a América Central, o que de fato ocorreu, sob o nome de Jogos Centro-Americanos, em 1926 (CUNHA, 2007). Anos mais tarde, durante os Jogos de 1932 em Los Angeles, os representantes latino-americanos propuseram a realização de um grande evento esportivo entre as Américas. Em 1940, ocorre a inauguração do Congresso Desportivo Pan-Americano, que decide que em 1942 haveria a primeira edição dos Jogos Pan-Americanos, que acabou não ocorrendo, em virtude da segunda guerra mundial (CUNHA, 2007).

Após anos de negociações e só nos Jogos Olímpicos de Verão em Londres no ano de 1948 é que é o Congresso Desportivo Pan Americano se reuniu novamente e a Organização Desportiva Pan Americana (ODEPA) é fundada (CUNHA, 2007). A ODEPA passou então a organizar os primeiros Jogos Pan Americanos, que ocorreram no ano de 1951 em Buenos Aires, na Argentina, com a participação de 2513 atletas de 21 nações, em 18 modalidades esportivas, tendo sido o primeiro passo para o conagraçamento esportivo das Américas (CUNHA, 2007; SANTOS, 2014).

Durante os primeiros Jogos Pan Americanos, o Brasil ficou em quinto lugar na colocação geral de países, com 05 medalhas de ouro, num total de 32 medalhas (CUNHA, 2007). Na edição seguinte, em 1955 na cidade do México, o Brasil terminou em sétimo lugar, obtendo 02 medalhas de ouro, num total de 17 medalhas. Em 1959, após os Jogos Pan Americanos de Chicago, o Brasil trouxe para casa um terceiro lugar geral com 08 medalhas de ouro e 22 medalhas no total, além de ter vencido a candidatura por 18 votos a 05, a disputa para sediar a quarta edição dos Jogos Pan-Americanos, em 1963 (CUNHA, 2007).

Esta edição ficaria marcada pela introdução do judô no quadro de modalidades e o Brasil obteria o que até hoje é uma marca expressiva, a segunda colocação na competição, feito ainda não repetido (CUNHA, 2007). A festa brasileira celebrou 14 medalhas de ouro num total de 52 medalhas (CUNHA, 2007). O boxe que trouxe o maior número de ouros em uma modalidade individual (03) vivia seu auge (MATTEUCCI, 1988).

A Tabela 1 mostra as sedes dos Jogos Pan-Americanos, ano de realização, colocação do Brasil, nº de medalhas de ouro e total de medalhas conquistadas na edição, no período de 1963 a 2007:

Local	Ano	Colocação	Medalhas de ouro	Total de medalhas
São Paulo	1963	2º	14	52
Winnipeg	1967	3ª	11	26
Cali	1971	4ª	9	30
México	1975	5ª	8	44
San Juan	1979	5ª	9	39
Caracas	1983	4ª	14	57
Indianápolis	1987	4ª	14	61
Havana	1991	4ª	21	79
Mar del Plata	1995	6ª	18	82
Winnipeg	1999	4ª	25	101
Santo Domingo	2003	4ª	29	123
Rio de Janeiro	2007	3ª	52	157

Tabela 1 – De 1963 a 2007, localidades, colocação e medalhas obtidas pelo Brasil em Edições do Pan.

Fonte: Cunha (2007).

Em 2007, o Brasil sediou os Jogos Pan Americanos pela segunda vez, terminando na terceira posição com 52 ouros num total de 157 medalhas (CUNHA, 2007). Mas houve um gasto abusivo de dinheiro numa cidade historicamente marcada pela exclusão social e carente de serviços públicos de qualidade (MASCARENHAS, BORGES, 2009).

A complexidade e a grande intervenção urbana associada com a preparação para os megaeventos correspondeu com gastos igualmente significantes para a comunidade local (SILVESTRE, 2009). Isso afetou diversos aspectos da vida cotidiana, como lazer, impostos, deslocamentos, direitos humanos e participação democrática (MASCARENHAS, BORGES, 2009). A participação popular figura como algo rotineiro aos norte-americanos, que de 1997 a 2001, rejeitaram por meio de referendos públicos, mais de 40% das propostas que visavam o investimento público na construção de novas estruturas esportivas (CROMPTON, 2004).

Para os norte-americanos, o problema não reside no investimento em si, uma vez que mais de 50% dos gastos relativos às construções de estruturas esportivas é governamental, mas na real necessidade disto em alguns casos (CROMPTON, 2004). O custeio público é algo controverso para a população, porém presente em outras culturas, como o caso da Austrália que, nos anos 2000, investiu mais de 100 milhões de dólares em eventos e construções esportivas (SHILBURY, 2000; WALKER, MONDELLO, 2007).

GASTOS DOS JOGOS PAN AMERICANOS DE 1963 E 2007

Neste subitem serão apresentados os dados que se referem ao custo governamental

real dos Jogos Pan Americanos de 1963 e de 2007. O segundo foi amplamente divulgado, inclusive está facilmente transcrito em seu relatório. Já o primeiro, não consta num só lugar o seu custo total, ou ainda, logo, para que a informação não se perdesse no tempo é que existe a necessidade de se suscitar de tempos em tempos essa questão. Com o objetivo do máximo de fidelidade nos dados, transcrever-se-á os dados encontrados nos Diários Oficiais do Estado de São Paulo e da União e em seguida, de acordo com a fonte do recurso, este, será usado como critério de divisão e comparação no item 4.

Em 23 de novembro de 1960, os vereadores de São Paulo, Hélio Mendonça e Pedro Geraldo autorizaram, por meio da Emenda nº169, o conselho municipal de esportes a receber a quantia de Cr\$ 78,5 milhões, isto é, um aditivo de 70 milhões de cruzeiros aos 8,5 milhões previstos em orçamento para o ano de 1961, em auxílio ao planejamento dos Jogos Pan Americanos. Este é considerado um gasto municipal, uma vez que foi proposto pelos vereadores da cidade de São Paulo (DOSP, 1960 p.58).

Em 21 de agosto de 1961, o deputado federal Antônio Silva Cunha Bueno, aprova via Ministério da Educação e Cultura, um crédito de Cr\$ 50 milhões destinados ao COB para viabilizar os Jogos Pan Americanos. Este é considerado um gasto federal, uma vez que foi proposto por um deputado federal (DOSP, 1961 p.88).

Em 26 de agosto de 1961, de acordo com o parecer 104/1961 sobre o Projeto de Lei (PL) 42/1961, o vereador de São Paulo Ary Silva tem aprovado e reformulado seu projeto de conceder Cr\$ 10 milhões ao COB, porém a reformulação faz com que ao invés de 10, o COB receba Cr\$ 50 milhões, em duas parcelas de igual valor para os anos de 1962 e 1963. Este é considerado um gasto municipal, uma vez que foi proposto por um vereador da cidade de São Paulo (DOSP, 1961 p.57).

Em 07 de dezembro de 1961, o deputado federal Alexandre Marcondes Machado Filho, também conhecido como Marcondes Filho, aprova, via Secretaria da Fazenda, uma verba de Cr\$ 20 milhões destinados ao COB. Este é considerado um gasto federal, uma vez que foi proposto por um deputado federal (DOSP, 1961 p.7).

Em 13 de dezembro de 1961, o Governador de São Paulo, Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, também conhecido como Carvalho Pinto, confirmou com o então Presidente da República, João Belchior Marques Goulart, também conhecido como João Goulart, a construção da Vila Pan Americana, que consistiria de 12 blocos de apartamentos ao custo de Cr\$900 milhões. Como a verba foi supostamente autorizada pelo Presidente da República, este é um gasto considerado Federal. A Universidade de São Paulo não dispõe de dados financeiros relativos ao custo do que hoje é o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP) e o pesquisador Santos (2014) cita que os custos são na ordem de Cr\$ 450 milhões para a construção de seis blocos, o que corrobora com a ideia de que o gasto de Cr\$ 900 milhões tenha de fato ocorrido para a edificação dos 12 blocos (DOSP, 1961 p.1-2).

Em 21 de janeiro de 1963, o Governador Carvalho Pinto (que permaneceu como

Governador até 31 de janeiro daquele ano) autorizou o gasto de Cr\$ 7 milhões para pagar funcionários e comprar materiais para os Jogos Pan Americanos. Este é considerado um gasto Estadual, uma vez que foi autorizado pelo então Governador (DOSP, 1963 p.49).

Em 19 de abril de 1963, o vereador de São Paulo, Ary Silva, explica que o prefeito de São Paulo, Francisco Prestes Maia, também conhecido como Prestes Maia, gastou Cr\$ 60 milhões para a reforma do Estádio do Bom Retiro, do Estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu) e também com a Raia de Jurubatuba na represa de Guarapiranga. Este é um gasto considerado municipal, uma vez que foi autorizado pelo prefeito (DOSP, 1963 p.49).

Em 1º de maio de 1963, o Governador de São Paulo, Ademar Pereira de Barros, por meio do Decreto 41.683/1963, provê Cr\$ 130 milhões para cobrir despesas com a organização dos IV Jogos Pan Americanos. Deste valor, Cr\$ 10 milhões foram destinados para a reforma do Complexo Esportivo da Água Branca (DEFE) e os outros Cr\$ 120 milhões foram utilizados para gastos gerais com o evento. Este é considerado um gasto estadual, uma vez que foi autorizado pelo Governador (DOEUB, 1963 p.4463).

De acordo com o relatório dos XV Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro em 2007, o total de recursos públicos financeiros, investidos no evento foi de R\$ 2.696.669.000,00 (dois bilhões, seiscentos e noventa e seis milhões e seiscentos e sessenta e nove mil reais) (RIO, 2006). Outros países também investem no esporte, entretanto, a diferença entre o Brasil e outros países reside no fato, por exemplo, do governo norte americano estar integrado com a iniciativa privada e os custos serem quase que divididos em privado e público, além da população ser consultada sobre a necessidade destes eventos (CROMPTON, 2004; RIO, 2006).

Embora a legislação brasileira faça a previsão da possibilidade de referendo popular, no caso dos XV Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro em 2007, o referendo era dispensável por não ser obrigatório (PEREIRA, CONTO, 2014). Ou seja, embora exista uma lei que possibilite a consulta da população, na prática ela acaba sendo dispensável por se tratar de uma lei flexível (PEREIRA, CONTO, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, estão apresentados os dados referentes às infraestruturas utilizadas para realização dos Jogos, os recursos investidos nos eventos e o desempenho esportivo, considerado o período entre os IV Jogos Pan-Americanos de São Paulo, em 1963, e os XV Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007.

Para as infraestruturas, foram considerados os locais ou praças de realização dos eventos e o seu fim, ou seja, quais atividades aconteceram no local, se a estrutura é pública ou privada, se foi construída para o evento e se essas praças ainda existem nos dias atuais.

Sobre o desempenho esportivo do Brasil em edições dos Jogos realizados no Brasil e suas edições anteriores e posteriores, foi considerado o ano, local da edição, colocação

geral do Brasil, quantidade de medalhas de ouro, total de medalhas e quantidade de atletas participantes da delegação brasileira e total de atletas participantes nos eventos.

Os recursos públicos trazem dados como aportes pelos governos federal, estaduais e municipais e o gasto público total para realização do evento.

Embora uma real descrição e comparação de dados seja complexa por haver 44 anos de diferença entre as duas edições, buscou-se, ao máximo, fazer a comparação mais fiel possível.

Local	Fim	Público ou privado?	Criado para o evento?	Ainda existe?
Estádio do Pacaembu	Cerimônias de Abertura e Encerramento; Natação; Pugilismo; Luta Livre; Judô; Atletismo; Hipismo e Futebol	Público	Não	Sim
Sociedade Esportiva Palmeiras	Polo Aquático, Mergulhos e Voleibol	Privado	Não	Sim
Conjunto Esportivo do Ibirapuera	Basquete e Ciclismo	Público	Não	Sim
Autódromo de Interlagos	Ciclismo	Público	Não	Sim
Clube Atlético Paulistano	Esgrima e Voleibol	Privado	Não	Sim
Estádio do Bom Retiro	Beisebol	Público	Não	Sim
Tênis Clube Paulista	Ginástica	Privado	Não	Sim
Clube Hípico de Santo Amaro – Sociedade Hípica Paulista – Jockey Club	Hipismo	Privado	Não	Sim
Departamento de Educação Física e Esporte – Água Branca (DEFE)	Levantamento de Peso e Nado Sincronizado	Público	Não	Sim
Academia Militar de Agulhas Negras (Rezende)	Pentatlo Moderno	Público	Não	Sim
Represa de Guarapiranga - Raia de Jurubatuba	Remo	Público	Não	Não (sob outro nome)
Esporte Clube Pinheiros – Sociedade Harmonia de Tênis	Tênis	Privado	Não	Sim
Estande da Força Pública de São Paulo (Barro Branco) – Clube de Caça e Tiro	Tiro	Público Privado	Não Não	Sim (sob outro nome) Sim
Yacht Club Santo Amaro	Vela	Privado	Não	Sim
Clube de Campo de São Paulo	Alojamento para os Velejadores e Provas de Vela	Privado	Não	Sim
Vila Pan-Americana	Alojamento para demais atletas	Público	Sim	Sim (sob outro nome)

Quadro 1 - Estruturas usadas para os IV Jogos Pan Americanos – 1963 – São Paulo

Fonte: Relatório dos IV Jogos Pan Americanos (1963).

Local	Fim	Público ou privado?	Criado para o evento?	Ainda existe?
Complexo Esportivo Maracanã	Cerimônias de Abertura e Encerramento; Provas de Futebol; Polo Aquático; Vôlei de Quadra	Público	Não	Sim
Autódromo de Jacarepaguá	Basquete; Ginástica Artística; Ciclismo; Patinação Velocidade; Nado Sincronizado; Natação; Saltos Ornamentais	Público	Sim (o autódromo existia, mas o complexo esportivo que nele foi criado para o Pan, não)	Sim
Marapendi Country Club	Tênis	Privado	Não	Sim
Complexo Esportivo Cidade do Rock	Beisebol e Softbol	Público	Sim (o espaço existia, mas os campos foram criados para o evento)	Sim (o local ainda existe, o terreno será usado para abrigar a Vila Olímpica do Rio 2016)
Morro do Outeiro	Ciclismo (Mountain Bike e BMX)	Público	Sim (o espaço existia, mas o local de provas foi criado para o evento)	Não (trata-se de uma área verde, embora houvessem planos de que fosse um centro de esporte permanente)
Centro de Convenções Riocentro	Boxe; Esgrima; Ginástica Rítmica; Futsal; Judo; Levantamento de Peso; Lutas; Badminton; Handebol; Tênis de Mesa; Taekwondo; Ginástica de Trampolim	Público (entregue a iniciativa privada)	Não	Sim
Centro de Futebol Zico	Futebol	Privado	Não	Sim
Arena de Boliche da Barra	Boliche	Privado	Não	Sim
Complexo Esportivo Deodoro	Hipismo; Hóquei na grama; Pentatlo Moderno; Tiro Esportivo; Tiro com Arco	Público	Não	Sim
Complexo Esportivo Miécimo da Silva	Patinação Artística; Karate; Squash; Futebol	Público	Não	Sim
Estádio João Havelange	Atletismo e Futebol	Público (entregue a iniciativa privada)	Não	Sim
Marina da Glória	Vela	Público (entregue a iniciativa privada)	Não	Sim

Praia de Copacabana	Triatlo; Vôlei de Praia e Maratona Aquática	Público	Não	Sim
Parque do Flamengo	Ciclismo e Atletismo	Público	Não	Sim
Lagoa Rodrigo de Freitas	Canoagem; Remo e Esqui Aquático	Público	Não	Sim
Vila Pan Americana	Alojamento para todos os atletas	Público (vendido para particulares)	Sim	Sim

Quadro 2 - Estruturas usadas para os XV Jogos Pan Americanos – 2007 – Rio de Janeiro

Fonte: Rio de Janeiro (2006).

A respeito das infraestruturas, foram utilizadas tanto estruturas públicas, quanto privadas para ambas as edições dos eventos. A diferença é que, enquanto nos XV Jogos Pan- Americanos do Rio de Janeiro, em 2007, houveram quatro estruturas criadas especialmente para o evento (das quais, por impossibilidade de uso, algumas não existem mais), nos IV Jogos Pan- Americanos de São Paulo, em 1963, houve apenas uma estrutura criada para o evento, com uso posterior previamente definido, a Vila Pan-Americana, que hoje é o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP) e serve de moradia para estudantes da Universidade. Nas estruturas públicas já existentes, em ambos os casos, houve obras para melhoria das instalações esportivas.

Nos Estados Unidos da América, até 1984, quase 90% dos gastos com estruturas esportivas (estádios e arenas) eram subsidiados pela iniciativa pública. Já, em 2003, o gasto aproximado era de 51% subsidiados pela iniciativa pública e 49% pela iniciativa privada. Em todos os casos a população era consultada por meio de referendos e em alguns casos, as propostas foram rejeitadas (CROMPTON, 2004).

Nas tabelas 2 e 3, a demonstração dos resultados brasileiros em edições anteriores e posteriores à realização dos dois eventos estudados neste trabalho.

A melhor colocação obtida pelo Brasil até o Pan de 2019, havia sido durante os IV Jogos Pan Americanos de São Paulo em 1963 (CUNHA, 2007). Mas é possível de se observar pelo histórico das competições, que competindo em casa, o resultado é ligeiramente melhor do que se comparado com sua atuação fora, isto se dá por inúmeros fatores não sendo aqui objeto elucidá-los, mas vale destacar que ao competir em casa, o número de participantes nacionais é maior, isto por si só, já aumenta a competitividade do país.

Local	Ano	Colocação geral	Medalhas de ouro	Total de medalhas	Delegação Brasileira	Total de participantes
Cidade do México	1955	7º	2	18	135	2.583
Chicago	1959	3º	8	22	219	2.263
São Paulo	1963	2º	14	52	385	1.665
Winnipeg	1967	3º	11	26	132	2.361
Cali	1971	4º	9	30	158	2.935

Tabela 2 – Lista das Medalhas obtidas em duas edições antes e duas edições após o Jogos Pan Americanos realizados no Brasil em 1963.

Fonte: Cunha (2007); GloboEsporte (2016).

Local	Ano	Colocação geral	Medalhas de ouro	Total de medalhas	Delegação Brasileira	Total de participantes
Winnipeg	1999	4º	25	101	436	4.949
Santo Domingo	2003	4º	29	123	467	5.500
Rio de Janeiro	2007	3º	52	157	660	5.662
Guadalajara	2011	3º	48	141	519	6.003
Toronto	2015	3º	41	141	590	6.135

Tabela 3 – Lista das Medalhas obtidas em duas edições antes e duas edições após o Jogos Pan Americanos realizados no Brasil em 2007.

Fonte: Cunha (2007); GloboEsporte (2016).

Logo, se um país busca competitividade no cenário internacional, dispor de mais atletas competindo em casa, pode se constituir de um aliado na busca pela sustentabilidade do alto rendimento esportivo. Os desafios são inúmeros e não se limitam somente a competir em casa, mas em viabilizar para que a competição ocorra aqui de maneira sustentável.

A tabela 4 de custos demonstrará que construir estruturas, eleva consideravelmente os gastos com o evento. Ainda que tenham sido em outra época, os IV Jogos Pan Americanos de São Paulo em 1963 tiveram construídos somente a Vila Pan Americana e os demais gastos, foram com pequenas adaptações nas estruturas públicas já disponíveis.

Os governos, municipal, estadual e federal, na maioria das vezes, estão dispostos a propor grandes quantias de dinheiro para receber os eventos esportivos (CROMPTON, 2004). Eventos são comumente subsidiados por estes governos, seja por meio da criação de impostos específicos, ou reajustes no orçamento (KASIMATI, 2003). A população deveria aceitar investir dinheiro público nas estruturas esportivas e eventos esportivos profissionais e amadores por várias razões, mas os benefícios econômicos são o maior deles (CROMPTON, 1995).

	Governo Federal	Governo Estadual	Governo Municipal	Custo Público Total (Cr\$ e R\$)
São Paulo 1963 ¹	Cr\$ 970.000.000,00	Cr\$ 137.000.000,00	Cr\$ 188.500.000,00	Cr\$ 1.295.500.000,00
	R\$ 82.553.536,68 (74%)	R\$ 11.659.623,22 (11%)	R\$ 16.042.620,27 (15%)	R\$ 110.255.780,17 (100%)
Rio de Janeiro 2007 ²	R\$ 1.621.634.000,00	R\$ 190.077.000,00	R\$ 884.958.000,00	R\$ 2.696.669.000,00
	R\$ 3.508.484.132,58 (60%)	R\$ 411.240.846,25 (7%)	R\$ 1.917.492.923,52 (33%)	R\$ 5.837.217.902,35 (100%)

Tabela 4 – Custos estimados das duas edições dos Jogos Pan Americanos realizados no Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Relatório dos XV Jogos Pan Americanos Rio 2007 (RIO, 2006) e nas informações obtidas junto ao Diário Oficial da União e ao Estado de São Paulo.

O pressuposto é o de que os eventos esportivos sejam atrativos para visitantes de fora do local, que ao gastar dinheiro neste mercado, estimule sua economia, esses gastos geram receitas que se reverterem em novas oportunidades de trabalho (CROMPTON, 1995; KASIMATI, 2003). Mas quando o custo das estruturas é alto a população deveria ser consultada por meio de referendo popular, para aprovar ou não a utilização dos recursos públicos para este fim, uma vez que outros setores podem necessitar mais do capital a ser investido (DWYER et al., 2005).

Convém, neste trabalho, apresentar os dados referentes à população de ambos os municípios na época dos megaeventos (Tabela 5), dada a dimensão dos recursos públicos investidos e repercussão na vida de seus cidadãos.

Cidade	Ano	População (em milhões de habitantes)
São Paulo	1963	3.164.804
Rio de Janeiro	2007	6.093.472

Tabela 5 – Número de habitantes das cidades sede no ano em que receberam a competição.

Fonte: IBGE (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Em porcentagem de investimento, nos dois casos estudados, 1963 e 2007, o Governo Federal arcou com 74% e 60% respectivamente, do investimento público total nos

1 De acordo com levantamento realizado junto à Assembleia Legislativa de São Paulo, à Prefeitura Municipal de São Paulo e outras entidades chegou-se aos valores citados na tabela. Como o dinheiro da época era cruzeiro, os valores foram corrigidos segundo o IGP-DI (FGV). Para o cálculo dos valores dos gastos Federais, Estaduais e Municipais, as datas de conversão foram consideradas de acordo com a data de 01/01/1963 e convertida para valores do dia 03-02-2020. Foi utilizada a calculadora de correção monetária do Banco Central do Brasil.

2 O custo total dos jogos de 2007 foi de 3.548.378 (três bilhões, quinhentos e quarenta e oito milhões, trezentos e setenta e oito mil reais, isto se considerados todos os valores utilizados para o evento e não somente os gastos públicos que aqui foram considerados em valores da época). O valor foi corrigido pelo mesmo cálculo utilizado para o Pan de 1963 e a data considerada foi a data de início da edição do Pan: de 13/06/2007 para 03/02/2020. Foi utilizada a calculadora de correção monetária do Banco Central do Brasil.

eventos. Ao entendimento dos autores deste artigo, o maior investimento deveria partir dos Governos Municipais e Estaduais, uma vez que a população e economia local tendem a se beneficiar mais do evento em si do que os demais residentes do país.

Embora em outra época a edição de 1963 custou menos dinheiro (basicamente em função de apenas 1 estrutura ter sido construída), o país teve sua melhor participação quando considerado sua colocação geral e, até hoje todas as estruturas utilizadas existem. Pode-se dizer que é um exemplo de parceria público-privado que deu certo, uma vez que, das estruturas utilizadas, 11 eram privadas, enquanto que em 2007, apenas 03 eram. O País não precisa ser contrário à criação de novas estruturas esportivas, apenas deve se questionar a real necessidade de tal investimento e mais do que isto, considerar se o investimento deve ser priorizado neste setor.

Disto, o Brasil pode se valer do que deu certo no passado, para continuar viabilizando sediar eventos assim no País e a recomendação aqui é a de que o país foque seus esforços nas parcerias com clubes e instituições particulares, oferecendo-lhes fomento financeiro para melhoria de suas instalações a fim de se adequar para receber os eventos esportivos, que poderão ser usados como motivo de orgulho para a história daquela instituição.

Clubes de Futebol que possuem Arenas próprias podem ser potenciais parceiros e o fomento disponibilizado por meio de empréstimos com pagamento em longo prazo com condições especiais de financiamento, como por exemplo, parte da bilheteria arrecadada é destinada ao custeio da dívida, não descapitalizando em curto prazo os Clubes e nem os penalizando com uma pesada carga tributária, ademais, incentivar eventos de outras modalidades para utilizar essas estruturas e gerar renda é uma das maneiras de se viabilizar não só eventos do porte dos Jogos Pan Americanos, como também, a sustentabilidade das estruturas esportivas.

Não obstante, analisando o modelo norte-americano, o Brasil precisa assimilar que a população deve ser consultada, por meio de referendo popular, para se manifestar se há interesse ou não em receber o evento. Caso haja interesse, se há necessidade de se construir novas estruturas esportivas com dinheiro público ou se devem ser aproveitadas as estruturas existentes. Ou, ainda, se há outras áreas onde o investimento seja mais necessário do que a construção de instalações esportivas. A legislação prevê a possibilidade de realização de referendo popular. Manobras que visem driblar a consulta popular devem ser rechaçadas, uma vez que a população tem que ser vista e tratada como uma aliada para a preparação de qualquer tipo de evento que mude a rotina das pessoas e, mais do que isto, que gere custos para os contribuintes.

Deste modo, é possível sugerir que para a organização de eventos futuros, estas informações sejam consideradas, a fim de que se gastem menos recursos públicos, se aproveite as estruturas existentes e se consulte a população para que ao final, o saldo do evento seja de contribuições permanentes para a vida dos cidadãos. Seguir estas diretrizes se constituem de algumas perspectivas para o desenvolvimento sustentável do esporte de

alto rendimento.

No Brasil, a história do esporte não tem o mesmo espaço significativo que existe em outros países. Deste modo, deveríamos primeiro nos perguntar sobre as condições históricas e sociais do esporte e seus agentes (público e privado), para melhor entendê-lo. Seguramente, uma pesquisa em profundidade poderia resultar numa verdadeira e completa história do esporte brasileiro. Como carecem estudos principalmente sobre os Jogos Pan Americanos de 1963, pois como já citado nem mesmo os órgãos atuais de controle municipal e estadual possuem informações sobre ele, os autores esperam ter contribuído suscitando sua discussão e esperando que mais pesquisadores se aprofundem no tema e em comparações desta natureza.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CROMPTON, J. Economic Impact Analysis of Sports Facilities and Events: Eleven sources of Misapplication. **Journal of Sport Management**, v.9, n.?, p.14-35, 1995.

CROMPTON, J. Beyond Economic Impact: An Alternative Rationale for the Public Subsidy of Major League Sports Facilities. **Journal of Sport Management**, v.18, n.?, p.40-58, 2004.

CUNHA, O. **Heróis da America**: História Completa dos Jogos Pan Americanos. São Paulo: Planeta, 2007.

CUNNINGHAM, G.; KWON, H. The Theory of Planned Behaviour and Intentions to Attend a Sport Event. **SMAANZ**, v.6, n.?, p.127-145, 2003.

CURI, M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizonte Antropológicos**, v.19, n.40, p.65-88, 2013.

DOSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial, São Paulo 23 Nov. 1960, p.58.

DOSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial, São Paulo, 21 Ago. 1961, p.88.

DOSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial, São Paulo, 26 Ago. 1961, p.57.

DOSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial, São Paulo, 07 Dez. 1961, p.7.

DOSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial, São Paulo, 13 Dez. 1961, p.1-2.

DOSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial, São Paulo, 21 Jan. 1963, p.49.

DOSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial, São Paulo, 19 Abr. 1963, p.49.

DOEUB. **Diário Oficial Estados Unidos do Brasil: Rio de Janeiro**, 01 de Maio, 1963, p.4463.

DWYER, L. et al.. Estimating the impacts of special events on an Economy. **Journal of Travel Research**, v.43, n.?, p.351-359, 2005.

GloboEsporte (2016). Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/jogos-pan-americanos/medalhas.html> com acesso em 12/06/2016.

IBGE (2016). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> com acesso em: 12/06/2016.

KASIMATI, E. Economic Aspects and the Summer Olympics: a Review of Related Research. **International Journal of Tourism Research**, v.5 n.?, p.433-444, 2003.

LEOPKEY R.; PARENT M. Risk Management Issues in Large-Scale Sporting Events: A Stakeholder Perspective. **NASSM**, p77-78, 2007.

MASCARENHAS, G.; BORGES, F.C.D. Entre o empreendedorismo urbano e a gestão democrática da cidade: dilemas e impactos do Pan-2007 na Marina da Glória. **Esporte e Sociedade**, v.4, n.10, p.1-26, 2009.

MATTEUCCI, H. **Luzes do ringue**: o boxe brasileiro da pré-história a Adilson "Maguila". São Paulo: Hemus, 1988.

MELO, V.A. Porque devemos estudar história da Educação Física/Espportes nos cursos de graduação. **Motriz**, v.3, n.1, p.56-61, 1997.

PEREIRA, G.S.; CONTO, S.M. Public Participation in Environmental Impact Assessment (EIA) and Major Sports Events: A comparative Analysis of the London 2012 Olympic Games and the Rio 2007 Pan American Games. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v.6, n.4, p.488-507, 2014.

RELATÓRIO DOS IVJOGOS PAN AMERICANOS. Kolorprint – São Paulo 573p, 1963.

RIO DE JANEIRO. Jogos Pan-Americanos: Uma Olimpíada Continental. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2006.

SANTOS, J.M.C.M. Brazil: An Emerging Power Establishing itself in the World of International Sports Mega-Events. **The International Journal of the History of Sport**, v.?, n.?, p.1-16, 2014.

SHILBURY, D. Considering Future Sport Delivery Systems. **SMAANZ**, v.3, n.?, p.190-221, 2000.

SILVESTRE, G. The social impacts of mega-events: Towards a Framework. **Esporte e Sociedade**, v.4, n.10, p.1-26, 2009.

WALKER M.; MONDELLO, M. Moving Beyond Economic Impact: A Closer Look at the Contingent Valuation Method. **International Journal of Sport Finance**, v.2, n.3, p.149-160, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 126, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 207

Afeto 2

Aprendizagem motora 188, 193, 194, 196

Área da saúde 66, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 138, 139

Aspectos motivacionais na musculação 175

Atividade física 1, 4, 10, 59, 81, 84, 85, 87, 95, 96, 98, 121, 122, 127, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 159, 160, 161, 163, 169, 170, 176, 177, 178, 184, 185, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 212, 213, 216

B

Bioquímica 58

C

Ciências da nutrição 58

Cognição 2, 9, 23, 110

Corrida de orientação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 38, 41

Criatividade 64, 65, 69, 85, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 162

D

Demência 70, 71, 72, 73, 78, 79, 87, 202

Desenvolvimento 17, 23, 24, 26, 30, 31, 36, 37, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 78, 83, 95, 108, 115, 133, 140, 148, 161, 162, 175, 179, 180, 184, 198, 209, 211, 213, 215, 216

Dismorfia muscular 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

E

Educação física 9, 13, 14, 16, 24, 26, 31, 37, 38, 41, 49, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 151, 160, 161, 163, 166, 167, 168, 171, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 196, 197, 205, 216

Educação física escolar 16, 38, 68, 89, 123, 205, 216

Ensino 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 39, 40, 41, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 90, 91, 94, 95, 103, 123, 124, 133, 134, 137, 138, 140, 141, 155, 156, 160, 162, 171, 187, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 204, 210

Envelhecimento 78, 79, 83, 86, 130, 152, 153

Equilíbrio 8, 61, 63, 67, 68, 81, 82, 83, 87, 152, 154, 157, 158, 159, 190, 191, 202, 203

Escola 21, 22, 24, 25, 27, 30, 31, 36, 37, 41, 69, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Esporte 1, 10, 11, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 27, 28, 33, 35, 37, 38, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 68, 70, 72, 73, 86, 97, 98, 101, 102, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 151, 160, 161, 163, 169, 170, 171, 185, 196, 215, 216

Estilo de vida 77, 78, 79, 95, 140, 146, 153, 155, 159, 161, 173, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205

Estudantes 51, 63, 67, 68, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 151, 161, 162, 163, 164, 171, 197, 199, 202

Estudantes de ciências da saúde 131

Exercício 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 58, 59, 65, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 95, 97, 98, 116, 127, 128, 143, 144, 146, 153, 154, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 202, 206, 207, 208, 211, 213, 215, 216

Exercício compulsivo 206

Exercício físico 3, 8, 59, 77, 80, 85, 87, 127, 144, 146, 153, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 202, 206, 207, 208, 213

Exercício resistido 144

F

Futebol 8, 49, 50, 54, 57, 58, 60, 71, 73, 74, 99

H

Hidratação 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98

Hidroeletrólitos 89, 91

Hidroginástica 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88

História do esporte 43, 55

I

Idoso 85, 87, 152, 153, 154, 158, 184

Improvisação 100, 101, 103, 105, 108, 109, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

J

Jogos digitais 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Jogos Pan Americanos 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

M

Motivação 31, 85, 86, 144, 145, 146, 147, 151, 175, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 211, 212

Musculação 144, 146, 147, 149, 151, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 207, 209, 210, 211

N

Natação infantil 188, 196

P

Políticas públicas 43, 131, 138, 141

Privação da prática 188, 191, 192, 193, 194, 195

Profissional de educação física 9, 126, 129, 175, 179, 181, 183

Promoção da saúde 2, 77, 79, 98, 124, 130, 131, 133, 140, 141, 142, 156, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173, 184, 197

R

Revisão sistemática 13, 14, 16, 87, 159, 208

S

Saúde mental 2, 9, 10, 11, 140, 202, 204

T

Transtorno obsessivo-compulsivo 206

Transtornos dismórficos corporais 206, 207

Traumatismo cranioencefálico 70, 73, 74

Treinamento físico 152, 216

U

Universidades 23, 101, 118, 131, 133, 143

V

Vigorexia 206, 207, 211, 215

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br